

## Elaboração de uma cartilha educativa como ferramenta de práticas com plantas medicinais

**GABRIEL MOURA PEREIRA<sup>1</sup>; CAROLINE VARGAS ROSA<sup>2</sup>; MÁRCIA VAZ RIBEIRO<sup>3</sup>; CRISLAINE ALVES BARCELLOS DE LIMA<sup>4</sup>; RITA MARIA HECK<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – gabriel\_mourap\_ @hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – zinha\_ca@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – marciavribeiro@hotmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas - crislainebarcellos@hotmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas - rmheckpillon@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto Novos Talentos (BRASIL, 2014) tem por objetivo apoiar propostas para realização de atividades extracurriculares para professores e alunos da educação básica, tais como cursos e oficinas, visando à disseminação do conhecimento científico, ao aprimoramento e à atualização do público-alvo e à melhoria do ensino de ciências nas escolas públicas do país. Nesta perspectiva o subprojeto Novos Talentos - Educação e Cuidado em Saúde desenvolvido pela Faculdade de Enfermagem (FEn) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) vem conduzindo atividades de Extensão na área de educação em saúde resgatando o conhecimento do uso das plantas medicinais, voltadas aos alunos do ensino fundamental das escolas da rede pública de ensino do município de Pelotas/RS.

A prática da educação em saúde como um caminho integrador do cuidar constitui um espaço de reflexão-ação, fundado em saberes técnico-científicos e populares, culturalmente significativos para o exercício democrático, capaz de provocar mudanças individuais e prontidão para atuar na família e na comunidade, interferindo no controle e na implementação de políticas públicas, contribuindo para a transformação social (MACHADO et al., 2007).

É nesse nível que uma nova visão das práticas de saúde voltadas para essa formação centrada na atenção à saúde vem ganhando destaque para concretização da integralidade no cuidado, tendo em vista o leque de competências exigidas no processo de trabalho em saúde, o que requer uma visão voltada para a construção de projetos coletivos (MACHADOet al., 2007).Na construção desses projetos coletivos é necessária a implantação da educação em saúde.

Dessa forma, o conceito de educação em saúde está ancorado no conceito de promoção da saúde, que trata de processos que abrangem a participação de toda a população no contexto de sua vida cotidiana e não apenas das pessoas sob risco de adoecer. (MACHADO et al., 2007).

Entende-se que a utilização do conhecimento das plantas medicinais orientando as pessoas para uma economia, boa saúde e uma qualidade de vida mais saudável. Dentre as principais práticas populares desenvolvidas para o cuidado à saúde encontra-se a utilização de plantas medicinais. Para grande parte da população o uso de plantas medicinais é visto como uma alternativa à utilização de medicamentos sintéticos, visto que os últimos são considerados mais caros e agressivos ao organismo. A disseminação do uso de plantas medicinais deve-se principalmente ao baixo custo e fácil acesso à grande parcela da população (OMS, 2008).

O uso de plantas medicinais é uma prática que vem sendo desenvolvida desde as mais antigas civilizações, onde o conhecimento popular é responsável pelos saberes relacionados a estas práticas (VANINI et al., 2009).

As práticas com plantas medicinais, além de capacitar as pessoas, promoveu o convívio de alunos, familiares e professores no ambiente escolar, pois se trata de assunto do cotidiano de todos os envolvidos. Atuar na formação educacional destes alunos e na formação de agentes multiplicadores é um modo de transformação social. Tendo em vista os resultados alcançados pelo presente trabalho, conclui-se que ele é importante socialmente na medida em que promove cidadania, autonomia e saúde.

Por meio da construção das Cartilhas Educativas: ferramenta para ação de práticas com plantas medicinais no ensino fundamental, objetivando contextualizar o aluno em seu território e principalmente revalorizar as práticas de cuidado com o uso de plantas medicinais. (HECK, LIMA, RIBEIRO, 2014). Sendo essa uma ferramenta de aprendizagem importantíssima dentro do ambiente escolar.

A importância deste trabalho está na possibilidade de contribuir para a compreensão e aprofundamento teórico em torno dos aspectos relacionados à educação sobre planta medicinal.

## **2. METODOLOGIA**

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas pelo projeto de Extensão “Novos Talentos”, subprojeto “Educação e cuidado em saúde”, Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas(UFPel), junto às crianças da Escola Municipal Ferreira Vianna, localizada na zona urbana de Pelotas e João da Silva Silveira, esta localizada na zona rural de Pelotas, a 21 Km da sede do município. As oficinas objetivaram articular o conhecimento científico com as vivências dos escolares, tanto ambiente familiar como escolar, em relação às plantas medicinais, meio ambientes e sustentabilidade.

As atividades foram realizadas com os alunos da Sexta Série da Escola João da Silva Silveira, e os alunos do quarto ao sexto ano, sétima série e a professora de ciência da Escola Ferreira Vianna, onde se buscou o estímulo à participação das crianças e da professora. No ambiente escolar e no Laboratório de Cuidado em Saúde e Plantas Bioativas, na Faculdade de Enfermagem, UFPel.

Na primeira atividade foi realizada uma caminhada com os alunos no entorno da escola a fim de conhecer o território; na segunda foi proposto aos mesmos que conversassem com seus familiares a respeito das plantas medicinais que mais eram utilizadas no ambiente familiar; na terceira, a partir das plantas levadas pelos escolares, foi realizada a identificação das plantas a partir do nome popular do nome científico, a importância destas, indicação, contra-indicações, origem e habitat. Para esta atividade foram utilizadas fotos de plantas medicinais e dados da literatura especializada; no quarto momento a confecção de exsicatas. Estas atividades foram consolidadas e utilizadas na construção de uma cartilha com informações sobre as plantas medicinais mais na comunidade escolar.

A cartilha, sendo utilizada como material didático na escola permite a inovação do processo ensino-aprendizagem. Fiscarelli (2007) comenta que, em torno dos materiais didáticos tem se construído, ao longo da história da educação brasileira, um discurso que legitima sua utilização em sala de aula, salientando as suas potencialidades rumo a um ensino moderno, renovador, eficiente e eficaz.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A importância de conhecer o território é observar a paisagem atual e vegetação que está em nosso redor, sendo o reconhecimento desse território é um passo básico para a caracterização da população.

Os alunos coletaram algumas plantas medicinais para a confecção das exsicatas, sendo essas plantas a seguir citadas pelos alunos, na Escola Municipal Ferreira Vianna:

picão-preto (*Bidens pilosa*);

guaco (*Mikania glomerata*); manjerona (*Oreganum vulgare*); pata de vaca (*Bauhinia sp.*); funcho (*Foeniculum vulgare*);

camomila (*Chamomilla recutita*); malva (*Malva sylvestris*); boldo (*Plectranthus barbatus*); hortelã (*Mentha arvensis*); alecrim (*Rosmarinus officinalis*); serralha (*Sonchus oleraceus*); anis (*Pimpinella anisum*); calêndula (*Calendula officinalis*) e jambolão (*Syzygium cumini*)

sendo que na Escola Municipal João da Silva Silveira: goiabeira (*Psidium guajava*); erva-de-santa-Maria (*Aloysia gratissima*); anis (*Ocimum selhoi*); folha gorda (*Bryophyllum pinnatum*); boldo (*Plectranthus barbatus*); carqueja (*Baccharis trimera*) e guaçatonga (*Casearia sylvestris*). Pode-se observar que foram 20 plantas citadas pelas crianças que a maioria tinha familiaridade com as plantas, destacando dentre as mais citadas para: distúrbios digestórios (erva-de-santa-maria, boldo, carqueja e guaçatonga) e cólicas (funcho, anis e manjerona) entre outras. A partir da apresentação das plantas citadas e de outras pouco conhecidas entre as crianças, e uma breve explanação a respeito da importância das mesmas, os educandos puderam participar da aula de forma mais ativa, mostrando seu conhecimento e suas experiências para os demais.

Durante a realização das atividades, os educandos foram questionados a respeito do uso de plantas medicinais no seu cotidiano e, constatou-se que grande parte das crianças faz o uso das mesmas, principalmente para se fazer chás. Os educandos ressaltam que o uso dos chás é uma prática comum em suas famílias, e vem de seus antepassados, onde a mãe aprendeu com a avó e assim sucessivamente.

Os nomes populares às vezes dificultam a identificação, pois plantas podem apresentar o mesmo nome popular, o que pode variar dependendo de cada região, ou a mesma planta apresentar nomes populares diferenciados. Portanto, se faz necessária a utilização da nomenclatura botânica no intuito de evitar ambiguidades, tendo em vista que poderá ser reconhecida em qualquer lugar, diminuindo assim os riscos a população (Lorenzi & Matos, 2008). Diante disso, a identificação científica correta das plantas medicinais é fundamental para que se evitem problemas como intoxicações ou efeitos colaterais. Além disso, a confecção das exsicatas com a finalidade didática permite que os próprios alunos e a comunidade escolar como um todo possam atuar no reconhecimento e identificação das plantas e assim compreender a importância desse processo.

Vinculamos a prática da ação comunicativa desenvolvida nas oficinas com a temática da educomunicação, a qual permite o diálogo e a construção de saberes e posterior emancipação social dos sujeitos envolvidos. Assim, num contexto dialético do exercício do diálogo com o outro – pessoal e institucional – propõe-se que o conceito da educomunicação seja usado para promover articulações coletivas, multiculturais e midiáticas em função do uso dos processos e ferramentas da comunicação em proveito da construção tanto dos indivíduos como das comunidades (SOARES, 2009).

Os trabalhos desenvolvidos nas oficinas permearam aspectos relacionados ao meio ambiente e sustentabilidade e plantas medicinais, ou seja, foi necessário mostrar aos educandos a importância da preservação ambiental, seja na escola, seja em casa. Percebe-se que a atividade permite que os alunos e a comunidade escolar possam atuar no reconhecimento e identificação das plantas e assim compreender a importância desse processo.

Nesse sentido, Jacobi (2005), ressalta a importância da criação de novas transversalidades de saber quando se trata de educação e meio ambiente, no sentido de integrar a teoria e a prática, criando assim um novo modo de pensar, pesquisar e elaborar o conhecimento. Esta atitude deve estar presente principalmente na ação dos educadores, visando contemplar as múltiplas dimensões deste conhecimento.

#### **4. CONCLUSÕES**

O presente estudo pôde proporcionar a análise da capacidade da educação ambiental em ampliar seu leque de possibilidades e criar estratégias para atividades educacionais a serem desenvolvidas nas mais distintas realidades, especialmente aquelas elaboradas no âmbito da educação não formal. Com efeito, através do levantamento de dados, constatou-se que o uso de plantas medicinais é considerado uma prática comum em diversos lares e a explanação sobre outras formas de uso dessas plantas aliada as atividades do Projeto “Novos Talentos”, desenvolvidas na Escola Municipal João da Silva Silveira e Ferreira Vianna vem permitindo uma rica troca de conhecimentos entre pais, educandos e educadores.

A realização das oficinas através da educação não formal consentiu que se realizasse um processo de reflexão-ação, característico dos processos de comunicação marcados pela participação ativa dos sujeitos envolvidos e pela valorização do saber local, que se inter-relaciona ao saber científico. Através das leituras que realizei percebi a importância das plantas medicinais e que elas deveriam ser mais exploradas nas escolas em todas as disciplinas, através de palestras e pesquisas com os alunos e familiares sobre o conhecimento e utilização das plantas no cuidado à saúde.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/novos-talentos>.

JACOBI, P. R. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago. 2005.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 2.ed. Nova Odessa: Plantarum, 2008. 544p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Traditional medicine: definitions. Disponível em: <<http://www.who.int/medicines/areas/traditional/definitions/en/>>. Acessado em: 10 de set. 2008.

SOARES, I. de O. Caminos de laeducomunicación: utopías, confrontaciones, reconocimientos. Nomadas, UniversidadCentral, p.194-207. Bogotá, 2009.

MACHADO, M.F.A.S. et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as VANINI M, BARBIERI RL, CEOLIN T, HECK RM, MESQUITA MK. A relação do tubérculo andino yacon com a saúde humana. *Cienccuidsaude*. 2009; 8 (supl.):92-96.

propostas do SUS - uma revisão conceitual. *Ciência & Saúde Coletiva*, 12(2):335-342, 2007.